

Samuel  
Silva

Portelos, cancelas  
e biqueiros

“Portelos, cancelas e biqueiros” é, em primeiro lugar, um projeto fotográfico de pulsão arquivista, iniciado em 2013, que reúne um conjunto de fotografias sobre estratégias agrícolas improvisados encontrados nas embocaduras de courelas, lameiros e cortinhas ou parte de cercados e terrenos murados de geografias interiores compreendidas entre Alturas do Barroso e Cabeceiras de Basto. Marcas de propriedade privada ou freio das ousadias do gado, estas esculturas involuntárias configuram em si um repertório surpreendente de combinações entre materiais, subtilezas construtivas e compositivas que nos devolvem a infância e todo esse universo pueril de liberdade, engenho e invenção; são potência metafórica numa leitura política da realidade interior do país sujeita ao êxodo e emigração galopante; são ainda sismógrafos de uma economia/ecologia de sobrevivência típica destes lugares. Esta exposição apresenta, num ensaio dialógico com as obras de Alberto Carneiro, um diaporama com uma seleção de diapositivos do arquivo (ampliado recentemente) e um maciço de desenhos realizados há dez anos, ainda antes das primeiras revelações fotográficas, quando as imagens latentes (por detrás das pálpebras ou ufanamente gravadas na memória) nos reaparecem na luz do mineral grafite ou nas manchas da vieux-chêne.

“Portelos, cancelas e biqueiros” is, first of all, a photographic project of archivist drive, started in 2013, and bringing together a set of photos about improvised agricultural artifices found in the mouths of windrows, marshes, or as part of paddocks or fenced lands from the interior geographies located between Alturas do Barroso and Cabeceiras de Basto. As marks of private property or brakes on the boldness of the cattle, these involuntary sculptures configure in themselves a surprising repertoire of combinations between materials, constructive and compositional subtleties that bring us back to childhood and to that whole puerile universe of freedom, ingenuity, and invention; they are a metaphorical force in a political reading of the reality of the interior of the country, which is subjected to the galloping exodus and emigration; they are also seismographs of an economy/ecology of survival that is typical of these places.

This exhibition presents, in dialogue with Alberto Carneiro’s work, a slideshow with a selection of slides from the archive (recently expanded) and a collection of drawings made ten years ago, even before the first photographic revelations, when the latent images (behind the eyelids or proudly engraved in the memory) reappear to us in the light of the mineral graphite or in the stains of the vieux-chêne.

Biografia Biography

Artista plástico, professor e investigador, vive e trabalha no Porto. Os seus projetos caracterizam-se pela multidisciplinidade – fotografia, desenho, instalação, poesia experimental, edição de autor – e têm explorado as relações entre a prática artística e o contexto social e político. É Professor Auxiliar na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Doutorando em Educação Artística e Mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas. Enquanto investigador integra o Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (I2ADS) da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desde 2007 desenvolve práticas de investigação sobre pedagogias artísticas em ambientes não-formais e mediação crítica em espaços ligados à arte contemporânea como Museus, Centros Culturais e espaços independentes concebendo e orientando acontecimentos-treino, oficinas, conferências, entre outras atividades.

Plastic artist, professor, and researcher, he lives and works in Porto. His projects are characterized by their multidisciplinary nature – photography, drawing, installation, experimental poetry, author edition – and exploration of the relationships between artistic practice and social and political context.

He is an Assistant Professor at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, Ph.D. in Art Education, and Master in Contemporary Artistic Practices. As a researcher, he integrates the Institute of Art, Design, and Society of the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. Since 2007, he has been researching practices on artistic pedagogies in non-formal environments and critical mediation in spaces linked to contemporary art such as Museums, Cultural Centers, and independent spaces, conceiving and guiding training events, workshops, and conferences, among other activities.

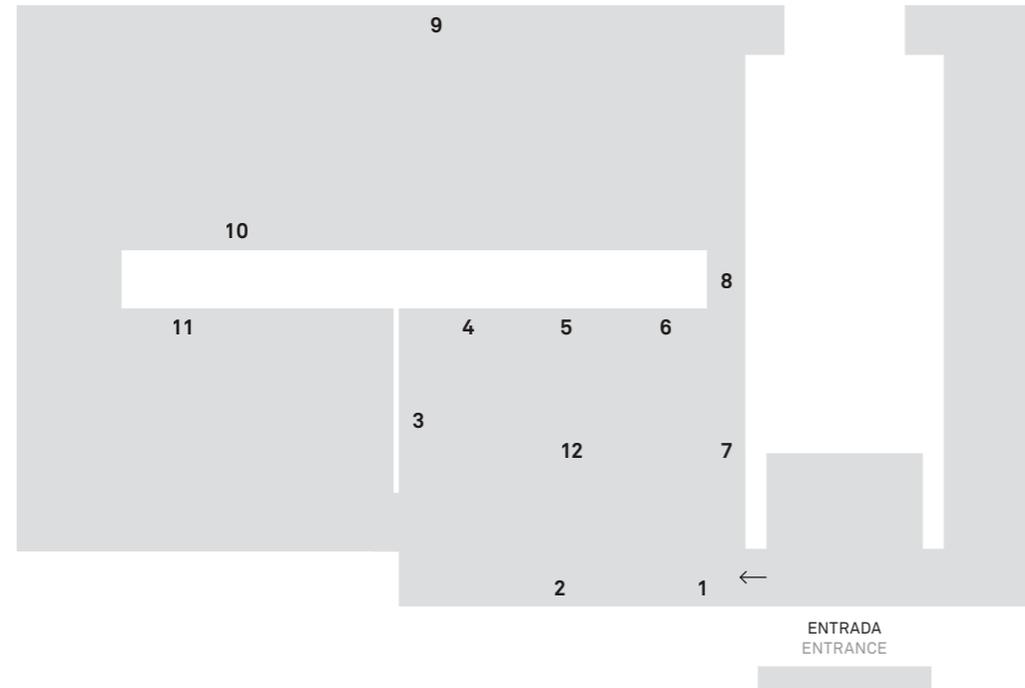
CAAC.CM-STIRSO.PT  
MUSEUS@CM-STIRSO.PT  
T. 252 830 410

AVENIDA DA FÁBRICA DE SANTO TIRSO 88  
4780-257 SANTO TIRSO  
SEG A SEX 09H00 - 17H30

CA  
AC



## Lista de Obras List of Works



01. Único. Desenho #01, 2013  
Desenho em aguada de grafite e vieux chêne sobre papel aguarela.  
Drawing in water-soluble graphite and vieux chêne on watercolor paper.
02. Composição — A, 2013  
4 desenhos em aguada de grafite, lápis de carpinteiro e vieux chêne sobre papel aguarela.  
4 drawings in water-soluble graphite, carpenter’s pencil, and vieux chêne on watercolor paper.
03. Conjunto I, 2013  
17 desenhos em aguada de grafite sobre papel aguarela.  
17 drawings in water-soluble graphite on watercolor paper.
04. Conjunto II, 2013  
13 desenhos em aguada de grafite, lápis de carpinteiro e vieux chêne sobre papel aguarela.  
13 drawings in water-soluble graphite, carpenter’s pencil, and vieux chêne on watercolor paper.
05. Composição — E, 2013  
3 desenhos em aguada de grafite, lápis de carpinteiro e vieux chêne sobre papel aguarela.  
3 drawings in water-soluble graphite, carpenter’s pencil, and vieux chêne on watercolor paper.
06. Composição — D, 2013  
3 desenhos em aguada de grafite e vieux chêne sobre papel aguarela.  
3 drawings in water-soluble graphite and vieux chêne on watercolor paper.
07. Conjunto III, 2013  
5 desenhos em aguada de grafite e vieux chêne sobre papel aguarela.  
5 drawings in water-soluble graphite and vieux chêne on watercolor paper.
08. Livro de artista, 2013  
7 desenhos em aguada de grafite e vieux chêne sobre papel aguarela (elementos integrantes de um objeto-livro não exposto).  
7 drawings in water-soluble graphite and vieux chêne on watercolor paper (elements from a non-exhibited object-book).
09. Diaporama #07, 2023  
11’35’’
10. Diaporama #04, 2023  
7’19’’
11. Diaporama #09, 2023  
8’21’’
12. Chão (último estrato), 2023  
Instalação — sedimentos vegetais, animais e matérias inorgânicas do Monte Padrão (Santo Tirso), 143 m2.  
Installation – plant, animal and inorganic sediments from Monte Padrão, 143 m2.

13. Lá de fora, muito cá de dentro, 2023,  
Samuel Silva / Fernando José Pereira  
Paisagem sonora, 41’50’’  
Soundscape, 41’50’’

A exposição “Portelos, Cancelas e Biqueiros” está, toda ela, marcada por duas noções essenciais ao nosso presente: o inactual e a memória. É, por isso, da maior pertinência, a existência de uma “paisagem sonora” da exposição. Trata-se de uma obra, evidentemente autônoma que, como é óbvio, não pretende ilustrar nada. Propõe-se, antes, a prolongar, numa espécie de interactividade diferida (como Derrida gostava de dizer), a experiência da visita. É por isso, também, que é proposta a sua audição num momento pós-exposição. Exactamente porque essa escuta permitirá o reavivar e, porque não dizê-lo, o prolongar da experiência estética tida. Uma experiência, portanto, inactual e de memória, quer dizer, uma experiência absolutamente contemporânea. A soundscape depois de descarregada, pode ser fruída em forma diversa: desde a escuta mais móvel numa caminhada através da condição inactual de uma ruralidade em vias de ultrapassagem, até ao conforto de um sofá com a qualidade de um sistema de som hi-fi, também ele, representante de uma inactualidade tecnológica que esta proposta pretende, também, discutir. Ela aí está para fruição de cada um/uma e pronta para proporcionar uma outra experiência sensível: aquela que alarga e questiona simultaneamente o poder do visual através do privilégio da escuta.

The exhibition “Portelos, Cancelas e Biqueiros” is, as a whole, marked by two notions essential to our present: the outdated and the memory. It is, therefore, of the greatest relevance the existence of a “soundscape” of the exhibition. It is an evidently autonomous work, which, obviously, does not intend to illustrate anything. Rather, it means to extend, in a kind of deferred interactivity (as Derrida liked to say), the experience of the visit. This is, also, why its audition after the exhibition is proposed. Precisely because this listening will allow us to revive and, why not say it, to prolong the aesthetic experience we have had. An experience, therefore, out of date and of memory, that is to say, an absolutely contemporary experience. The soundscape, after being downloaded, can be enjoyed in numerous ways: from more mobile listening on a walk through the outdated condition of a rurality on the verge of overtaking, to the comfort of a sofa with the quality of a hi-fi sound system, also representative of a technological outdatedness that this proposal seeks also to discuss. It is there for everyone to enjoy and ready to provide another sensitive experience: one that broadens and simultaneously questions the power of the visual through the privilege of listening.



**Fernando José Pereira** (Porto, 1961)  
Artista Plástico, investigador e membro do coletivo de música experimental Haarvöl.  
É, também, docente.

Plastic artist, researcher, and member of the experimental music collective Haarvöl.  
He is also a teacher.